

REVISTA

DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.12, n.3, ABRIL/2025 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/2025_abr_19391

A CIRCULAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS ALEMÃS NO BRASIL: PRESCRIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1948)

LA CIRCULACIÓN DE LAS PRÁCTICAS CULTURALES ALEMANAS EN BRASIL: PRESCRIPCIONES DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS EN LA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1948)

THE CIRCULATION OF THE GERMAN CULTURAL PRACTICES IN BRAZIL: DIDACTIC-PEDAGOGICAL PRESCRIPTIONS IN THE REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1948)

Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: lucasorcarvalho@gmail.com | Orcid.org/0000-0001-9489-8795

Amarílio Ferreira Neto

Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: amariliovix@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-3624-4352

Juliana Martins Cassani

Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: julianacassani@gmail.com | Orcid.org/0000-0001-6332-7930

RESUMO:

O artigo analisa as prescrições didático-pedagógicas para o ensino da Educação Física fundamentadas no método alemão de ginástica, em circulação na Revista de Educação Física (1932-1948). Utiliza os pressupostos teórico-metodológicos do paradigma indiciário e da análise crítico-documental. Os resultados sinalizam que os articulistas publicavam prescrições para o ensino dos jogos e da ginástica, em um contexto no qual se buscavam redes de aproximação e colaboração entre Brasil e Alemanha, materializadas no impresso pela participação de articulistas brasileiros em cursos de formação naquele País. Os achados acenam para as negociações ocorridas no interior da revista acerca dos métodos que orientariam o ensino da Educação Física nas escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Método Alemão. Revista. Prescrições.

ABSTRACT:

This article analyzes the didactic-pedagogical prescriptions for teaching Physical Education based on the German Gymnastics Method, circulated in the Revista de Educação Física (1932-1948). It uses the theoretical-methodological assumptions of the indicial paradigm and critical-documentary analysis. The results indicate that the authors published prescriptions for teaching games and gymnastics in a context where networks of approach and collaboration between Brazil and Germany were sought, materializing in the printed publication through the participation of Brazilian authors in training courses in that country. The findings point to negotiations that took place within the journal regarding the methods that would guide the teaching of Physical Education in Brazilian schools.

KEYWORDS: Physical Education. German Method. Journal. Prescriptions.

RESUMEN

El artículo analiza las prescripciones didáctico-pedagógicas para la enseñanza de la Educación Física basadas en el método alemán de gimnasia, que circularon en la Revista de Educação Física (1932-1948). Se utilizan los supuestos teórico-metodológicos del paradigma indicial y del análisis crítico-documental. Los resultados señalan que los articulistas publicaban prescripciones para la enseñanza de juegos y gimnasia, en un contexto en el que se buscaban redes de aproximación y colaboración entre Brasil y Alemania, materializadas en la revista a través de la participación de articulistas brasileños en cursos de formación en ese país. Los hallazgos indican las negociaciones que tuvieron lugar en el interior de la revista en relación con los métodos que orientarían la enseñanza de la Educación Física en las escuelas brasileras.

Palabras clave: Educación Física. Método Alemán. Revista. Prescripciones.

INTRODUÇÃO

A entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a sua declaração contra a Alemanha em 1917, contribuiu para o fechamento de empresas germânicas no País e, no cenário educacional, levou à proibição do uso do idioma alemão em publicações e em escolas brasileiras. Posteriormente à Guerra, durante o Governo Provisório Brasileiro (1930-1934), o interventor Getúlio Vargas também adotou medidas contra escolas estrangeiras, inclusive as alemãs, em decorrência das práticas antisemitas dos nazistas, duramente criticadas no Brasil (Rinke, 2014).

Com essas intervenções, Vargas pretendia nacionalizar compulsoriamente as 1.579 escolas de origem alemã criadas em território brasileiro. Ainda que o Brasil fosse o país com o maior número de instituições de ensino germânicas, quando comparado com outros países da América Latina, essas medidas acabaram por reprimir as iniciativas dos imigrantes em produzir os seus materiais didáticos. Até a década de 1930, mais de 130 manuais escolares foram produzidos pelos alemães, bem como duas coleções de jornais/revistas do professor e um periódico intitulado *O livro escolar* (Kreutz, 2008).

Mesmo diante das tensões políticas entre ambos os países, especialmente nas primeiras décadas do século XX, identificamos a publicação de um conjunto de matérias destinado ao ensino da Educação Física (EF) brasileira, denominada de método alemão. Trata-se do periódico *Revista de Educação Física* (REF), chancelada pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e responsável pela produção e vulgarização de uma doutrina para a EF, veiculando um projeto nacional para a área. A revista visava a impactar a formação de profissionais para atuarem com a EF nos currículos escolares, propagando prescrições didático-pedagógicas fundamentadas no método francês, reconhecido oficialmente como aquele que regulamentaria o ensino dos exercícios físicos nas escolas brasileiras.

O seu expediente era composto por oficiais do Exército, mas os colaboradores eram militares e civis. Houve a circulação de autores brasileiros e estrangeiros. Com o formato de 32cm x 23cm e um quantitativo de aproximadamente 40 páginas por exemplar, o periódico circulou em âmbitos militares e civis. Sua tiragem apresentou variações, oscilando entre 2.000 e 5.000 exemplares por número. Era vendida avulsa ou por assinatura, mas há pistas de distribuição gratuita.

Baseados nesse contexto, assumimos como objetivo desta pesquisa analisar as prescrições didático-pedagógicas fundamentadas no método alemão de ginástica¹ em circulação na REF (1932-1948). Interessa-nos compreender os esforços de articulistas para introduzir a educação física na forma de práticas culturais alemãs nas instituições educacionais brasileiras, conformando a revista em um dispositivo de uso didático-pedagógico, que oferecia um rol de saberes requeridos à atuação da EF no espaço escolar.

TEORIA E MÉTODO:

Em apropriação a Roger Chartier (2002) e sua pesquisa sobre a história do livro e dos impressos, compreendemos a REF como um produto das relações culturais existentes no Exército, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar a escolarização da Educação Física foram colocados à leitura. Ao assumirmos as fontes como *dispositivos* (Chartier, A-M., 2002), reconhecemos as intencionalidades pelas quais editores e articulistas elaboraram diferentes estratégias editoriais a fim de induzir a leitura do impresso, especialmente no que se refere às publicações sobre o método alemão.

Os dispositivos de leitura utilizados pelos editores e articulistas foram considerados *prescrições didático-pedagógicas*, as quais conformam e se articulam com as teorias pedagógicas veiculadas pelas revistas. Em apropriação à pesquisa de Cassani et al (2019), as prescrições didático-pedagógicas foram assumidas como orientadoras para o planejamento e a condução das sessões de EF na escola. O termo refere-se a procedimentos didáticos destinados ao ensino dos exercícios físicos, auxiliando o professor em relação à maneira correta de realizar a técnica corporal, em projeções do corpo humano em movimento. Com o auxílio de imagens, descrições textuais e partituras musicais, a finalidade era mostrar para o leitor como ensinar a dança, os jogos, as brincadeiras, os métodos ginásticos e os esportes.

A periodização da pesquisa, com início em 1932, refere-se à publicação do primeiro número da REF. O término da periodização, em 1948, diz respeito a uma mudança do método alemão na REF a partir de 1947: no âmbito do Exército brasileiro, as sessões de trabalho de EF passaram a seguir um “novo manual”

¹ Ao abordar o método alemão, a REF se aproxima de um conjunto sistematizações produzidas por Johann Bernhard Basedow (1723-1790), Christian Gotthilf Salzmann (1744-1811) e Johann Christoph Guts Muths (1759-1839), Friederich Ludwig Jahn (1778-1852) e Adolf Spiess (1810-1858), bem como do movimento *Turnverein* (Warner, 1935).

destinado ao treinamento físico dos militares. Referimo-nos ao *Manual de Educação Física c21-20*, elaborado em 1944 pelo general Newton Machado Vieira em cooperação com o major Newton Fontoura de Oliveira Reis (O Novo Manual, 1948). Nele, as prescrições didático-pedagógicas fundamentadas se afastaram, pouco a pouco, dos objetivos escolares e se dedicaram, com maior ênfase, à formação da caserna, motivo pelo qual delimitamos o ano de 1948 como o período final de investigação.

No processo de seleção das fontes, baseamo-nos no banco de dados produzido pelo projeto guarda-chuva *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*². Ao considerarmos o objetivo do artigo, assumimos como fonte a REF (1932-1960), em um total de 469 matérias. Escolhemos a REF como fonte haja vista as aproximações históricas do Exército Brasileiro com os princípios formativos do Exército Alemão (Ferreira Neto, 1999), permitindo-nos identificar autores que se fundamentavam no método alemão para prescrever o ensino da EF brasileira.

Com base no *paradigma indiciário* proposto por Ginzburg (1989), selecionamos as matérias caracterizadas por prescrever o ensino da EF, baseadas no método alemão. Com o intuito de aprofundar a análise do objeto, também assumimos como fontes aquelas que: a) discutiam o método sob o ponto de vista teórico, apresentando as áreas de conhecimento que conformaram e deram origem às suas práticas; b) Indicavam em seu interior o(s) criador(es) e renovador(es) do método alemão; e c) evidenciavam o modo como a EF era organizada na Alemanha. Com base nesse procedimento, chegamos a um quantitativo de 42 matérias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecemos três eixos de análise a *posteriori*, em que consideramos a diversidade de prescrições didático-pedagógicas veiculadas na REF: a) o método alemão e as prescrições didático-pedagógicas para o ensino dos jogos; b) práticas pedagógicas fundamentadas na ginástica de aparelhos; e c) práticas ginásticas presentes no método alemão e suas transições para o esporte institucionalizado.

² Os exemplares, em seus originais, constituem o acervo do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). O referido banco de dados é composto por 1.783 matérias, assim distribuídos: REF (469), REPhy (985), Boletim de Educação Física (BEF) (42), RBEF (241) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física (AENEFD) (46).

O método alemão e as prescrições didático-pedagógicas para o ensino dos jogos

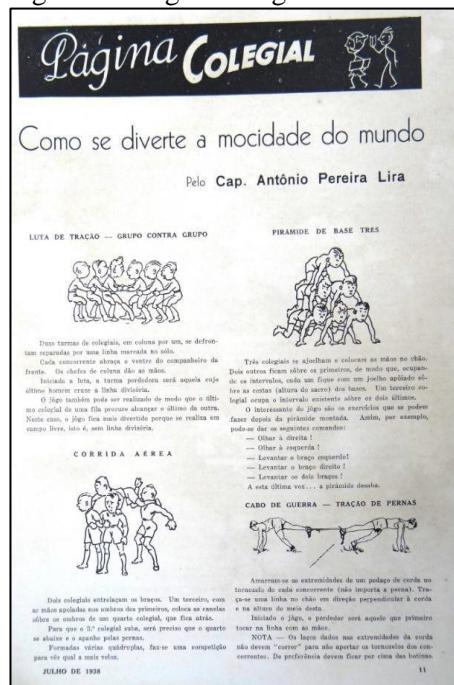
No processo de mapeamento das fontes, identificamos cinco matérias que prescreviam o ensino dos jogos. Publicadas por Antônio Pereira Lira³ em números sucessivos, as matérias anunciariam os jogos esportivos praticados por colegiais na Alemanha e nos Estados Unidos da América (EUA). A partir da segunda matéria, Lira identificava os jogos como aqueles propícios a “[divertir] a mocidade pelo mundo”, conforme apresentado nas Figuras 1-3:

Figura 1 – Página colegial



Fonte: Lira (1938a).

Figura 2 – Página colegial



Fonte: Lira (1938b).

³ Identificado como Tenente-coronel do Exército, diretor-geral da REF, diretor de ensino e chefe das cadeiras de Ginástica Geral e Pedagogia da EsEFEx. Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e professor catedrático da cadeira de Metodologia da Educação Física da mesma escola. Diplomado pelo Reich – Academie de Berlim. Introduziu no Brasil a ginástica acrobática metodizada e a ginástica de balanceio. Professor emérito do Instituto de “San Francisco”, na Argentina. Desenvolveu atividades relacionadas com a ginástica pela televisão. Atleta olímpico, campeão sul-americano, brasileiro e carioca de arremesso de peso (Lira, 1938).

Figura 3 - Página colegial



Fonte: Lira (1938c).

A aproximação entre jogos e esportes expressa no título da matéria (Lira, 1938a) oferece-nos pistas de que o objetivo desse conjunto de fontes era oferecer as bases para a prática do esporte institucionalizado. Para tanto, Lira (1938a) mobilizou jogos nos quais a criança desenvolveria o equilíbrio e a força, considerados essenciais para a prática das modalidades gímnicas.

Nas Figuras 1, 2 e 3, há orientações para as formações no espaço, número de participantes e materiais necessários para sua realização. A preocupação de Lira (1938a, 1938b, 1938c) não estava em prescrever sobre a melhor maneira de executar a técnica corporal, mas na complexidade das diferentes formas de praticar e ensinar o jogo. As imagens utilizadas demonstravam a diversidade de movimentos a serem explorados e as ações principais dos jogos, sempre acompanhados de regras. De modo sequenciado, nas matérias publicadas de forma subsequente, Lira (1938a, 1938b, 1938c) acrescentava novos elementos no processo de aprendizagem dos jogos, atribuindo-lhes complexidade e ampliando as possibilidades de ensino da EF.

Em diálogo com Cassani et al. (2019), compreendemos esse modo de distribuição das matérias como progressões didático-pedagógicas, isto é, um conjunto de matérias publicadas, sequencialmente, ao longo dos números dos impressos, seja em volumes sucessivos, seja em volumes posteriores (sem necessariamente serem

consecutivos). Essas matérias apresentavam critérios em relação àquilo que deveria ser ensinado, em um processo que considerava o aumento de complexidade das práticas, assim como a sua diversidade.

Esse é o caso do jogo “cabo de guerra”. Na figura 1, referente à primeira matéria, ele foi denominado de “apanha lenço - cabo de guerra a dois”. No jogo, dois alunos deveriam segurar uma corda e apanhar o lenço posto ao chão (Lira, 1938a). Na Figura 2, segunda matéria, o jogo foi denominado por Lira (1938b) como “cabo de guerra – tração nas pernas”. Para sua prática, fazia-se necessário amarrar uma corda no tornozelo de dois alunos e traçar, no chão, uma linha perpendicular à corda. Em três apoios e em posição oposta, o objetivo do jogo era fazer com que o seu oponente tocasse a linha com as mãos. Já na Figura 3, terceira matéria, o jogo foi intitulado “cabo de guerra a quatro”. Nele, quatro alunos seguravam um ponto de uma corda, formando um quadrado. O objetivo era pegar o lenço que estava posto ao chão (Lira, 1938c).

A progressão didático-pedagógica nas matérias evidencia-se pelo aumento do número de participantes, pela complexidade da dinâmica do jogo, como também pelo maior nível de exigência da força e do equilíbrio dos membros utilizados para a sua prática. Entre as Figuras 1 e 2, essa progressão é identificada pela tração entre os membros superiores e, posteriormente, nos membros inferiores. Já na Figura 3, além de os alunos fazerem uso de ambos os segmentos corporais, precisariam equilibrar-se e mobilizar a força tanto dos membros superiores como dos inferiores – o que anteriormente foi trabalhado de forma individualizada.

Antes de os jogos serem entendidos como práticas destituídas de intencionalidades, vimos, em conferência realizada pela Divisão de Educação Física (DEF) para os inspetores de ensino⁴, que Guts Muths⁵ os compreendiam como um “trabalho fantasiado de alegria”. Por meio da ludicidade, os jogos promoveriam a educação intelectual, moral e física das crianças (Segunda Conferência, 1938). No entanto, também é preciso reconhecer que, no Brasil, os jogos baseados no método

⁴ Órgão do Ministério de Educação e Saúde (DEF/MES). Criada em 1937 e dirigida pelo major Barbosa Leite, a DEF era responsável por administrar todas as atividades relativas à Educação Física.

⁵ Considerado o pai da ginástica pedagógica moderna. Admirador das antigas concepções gregas e influenciado pelos grandes humanistas (Marinho, 1981). Formado pelo *Schnepfenthal Institute* – de Christian Gotthilf Salzmann e, posteriormente, diretor de treinamento físico da referida instituição, Guts Muths produziu o manual *Ginástica para Juventude* no ano de 1793, considerado o primeiro livro de ginástica da época. Em seu estudo sobre a obra, Oliveira (1984, p. 101) evidenciou que, ao se apropriar de Rousseau, Guts Muths imprimia a sua ginástica “[...] todas as variações de exercícios corporais, sem nunca ir contra a natureza. Incluía a ginástica entre os deveres da vida humana e, sob este aspecto, muito lembrava os princípios da educação grega”.

alemão foram compreendidos como práticas inseridas em um projeto de formação humana fundamentado no higienismo, isto é, ao mesmo tempo em que as crianças jogavam e se divertiam, também adquiriam os bons hábitos, necessários à valorização da cultura integral da personalidade do povo brasileiro.

Outra questão a ser analisada refere-se aos objetivos de Lira (1938a, 1938b, 1938c) em prescrever os jogos que, em seu ponto de vista, eram reconhecidos como aqueles praticados em escolas alemãs e norte-americanas. A referência a essas nações parece constituir as estratégias de Lira para fortalecer o seu posicionamento em frente aos debates sobre a definição dos métodos ginásticos no Brasil. Mesmo sendo militar e membro do corpo editorial de um impresso baseado no método francês de ginástica, Lira foi o articulista com o maior número de publicações dedicadas ao método alemão, evidenciando que o método oficial adotado não foi compartilhado de modo unânime pelo impresso (Carvalho et al., 2022).

A publicação desse conteúdo por um militar em uma revista de ampla circulação, respaldada pelo Exército brasileiro, demonstra outra forma de difundir e preservar a cultura alemã, no caso, por meio dos exercícios físicos. Essas iniciativas, de certa forma, aproximavam Lira do movimento *Turner*, vivenciado entre alemães e norte-americanos. O diálogo com Pfister (2009) nos auxilia a compreender esse movimento entre as duas nações, sobretudo no que se refere às (re)apropriações do método alemão. De acordo com a autora, em meados do século XIX, imigrantes alemães se deslocaram para os Estados Unidos da América (EUA) e, ao se estabelecerem nesse novo local, mantiveram suas tradições, nas quais os esportes, os jogos e as atividades físicas ganharam destaque sob a denominação de *Turner*⁶.

Conforme Pfister (2009), as primeiras ações daqueles que promoviam o *Turner* nos EUA voltavam-se para o estabelecimento de vínculo com instituições educacionais, motivo pelo qual as atividades físicas e esportivas também eram propagadas. Cabe-nos acenar para imigrantes que, adeptos ao *Turner* de Friedrich Ludwig Jahn, contribuíram para a circulação das culturas alemãs entre os norte-americanos, como Karl Beck, Karl Follen e Franz Leiber⁷. Mesmo não sendo

⁶ Após a derrota que Napoleão havia infligido aos alemães em Jena (1805), provocou o despertar de um “profundo” sentimento nacionalista popular no país, opondo-se a qualquer “dominação” estrangeira à cultura alemã. Desse modo, a terminologia ginástica passou a ser denominada por Jahn como *Turner*, isto é, uma ginástica com características específicas da cultura alemã, constituída por um conjunto de exercícios físicos dirigidos para fins patriótico-militares, com a introdução e a valorização de novos aparelhos, como as paralelas, a barra fixa e o cavalo de pau, inventados por Jahn (Oliveira, 1984b).

⁷ Karl Beck trabalhou em uma escola privada em Massachusetts, em que montou campos de exercícios e designava aos alunos lições de Educação Física fundamentadas pelo *Turner*.

dominante nos sistemas escolares estadunidenses por ser compreendido como ‘não americano’, o movimento *Turner* persistiu em cidades com uma grande população germano-americana, influenciando a presença de práticas da EF, mesmo em locais onde o próprio *Turner* não foi implementado⁸.

A historiografia oferece-nos pistas de que as aproximações entre alemães e norte-americanos eram compreendidas por Lira (1938a) pela orientação para a prática dos jogos. Os dispositivos de leitura mobilizados pelo articulista, no título das matérias, buscavam identificar os jogos vivenciados pela mocidade alemã e norte-americana e, do mesmo modo, pretendia inserir o Brasil nessas redes de cooperação em prol da EF, colocando-se como mediador nesse processo. Para materializar suas iniciativas, mostrava que os jogos praticados nas escolas da Alemanha e dos EUA também poderiam ser ensinados no Brasil, mobilizando a REF como veículo propagador dessas prescrições.

A publicação de progressões didático-pedagógicas destinadas aos jogos também respondia às próprias críticas lançadas ao sistema elaborado por Franz Ludwig Jahn⁹, considerado “[...] violento e não levando em nenhuma conta os dados anatomicos e physiologicos, [por isso,] o methodo de JAHN não podia ser applicado ás crianças e foi mesmo abandonado” (Amaral, 1938, p. 73). Para Summers (1938)¹⁰, os seus exercícios também eram questionados por focalizar a realização formal do movimento, carecendo de práticas que considerassem a espontaneidade e o interesse das crianças em brincar, necessários para o desenvolvimento de uma disciplina voluntária.

alemão. Ele também foi responsável por traduzir a obra de Jahn “A ginástica Alemã” para o inglês. Já Karl Follen assumiu o cargo de professor na Universidade Harvard, local onde ministrou diversas disciplinas, inclusive o *Turner*. Já Franz Leiber supervisionava as atividades em uma *Turnplatz* em Boston (Pfister, 2009).

⁸ No Brasil, Quitzau (2019), evidencia como o *Turner* e os esportes foram disseminados pelas sociedades ginásticas teuto-brasileiras, destacando o lugar de destaque dessas instituições na preservação e manutenção da ginástica alemã no Brasil, entre o final do século XIX e fins da década de 1930.

⁹ Fundador da ginástica patriótica, com fim político nacionalista. Em 1810, publicou uma obra que provocou reconhecimento público, fruto de reflexões sobre o espírito, a língua, as instituições, os costumes, as tradições e o caráter do povo alemão (Marinho, 1981). Jahn elaborou um projeto de reorganização dos exercícios físicos na Alemanha, visando ao fortalecimento físico da juventude que a preparasse para invasões estrangeiras e conflitos militares. Em 1811, construiu ginásios esportivos e criou a escola-palestra *Turnplatz*, que seria realizada ao ar livre. Nela, montou aparelhos como o mastro horizontal, um balanço, uma corda entre duas árvores, barras horizontais em triângulo entre duas árvores e uma pista em forma de oito, popularizando o *Turner* na Alemanha (Lotufo, 1938).

¹⁰ James S. Summers, diretor do Instituto Técnico de Educação Física das Associação Cristã de Moços Sul-Americanas – Montevidéu.

Lira (1938a, 1938b, 1938) sugere atenção às críticas lançadas ao método, publicando possibilidades de práticas pedagógicas criadas pelas (re)apropriações do método alemão em forma de jogo¹¹, fundamentadas em processos culturais mais amplos – o *Turner*. Estar atento ao debate cultural entre Alemanha, EUA e posteriormente Brasil, implicava para o articulista publicar, no impresso brasileiro, orientações para exercícios outrora reconhecidos como mecânicos e desinteressantes, projetando-os para a EF escolar em forma de jogos. As figuras expressam como esses exercícios passaram a constituir um método (re)significado e que buscava, por meio do jogo, assegurar o prazer e a satisfação das crianças com o exercício físico.

Os jogos completar-se-iam pela prática organizada dos esportes e das “proezas perigosas dos aparelhos”, considerada a “tripeça”, a “[...] base que repousa [...] o método alemão de educação física aplicado à mocidade” (Loisel, 1939, p. 9). Esse é o motivo pelo qual encontramos, na REF, prescrições didático-pedagógicas fundamentadas no método alemão e materializadas em três práticas específicas: jogos, ginásticas e esportes, a “tripeça” a qual se refere Loisel (1939).

Práticas pedagógicas fundamentadas na ginástica de aparelhos

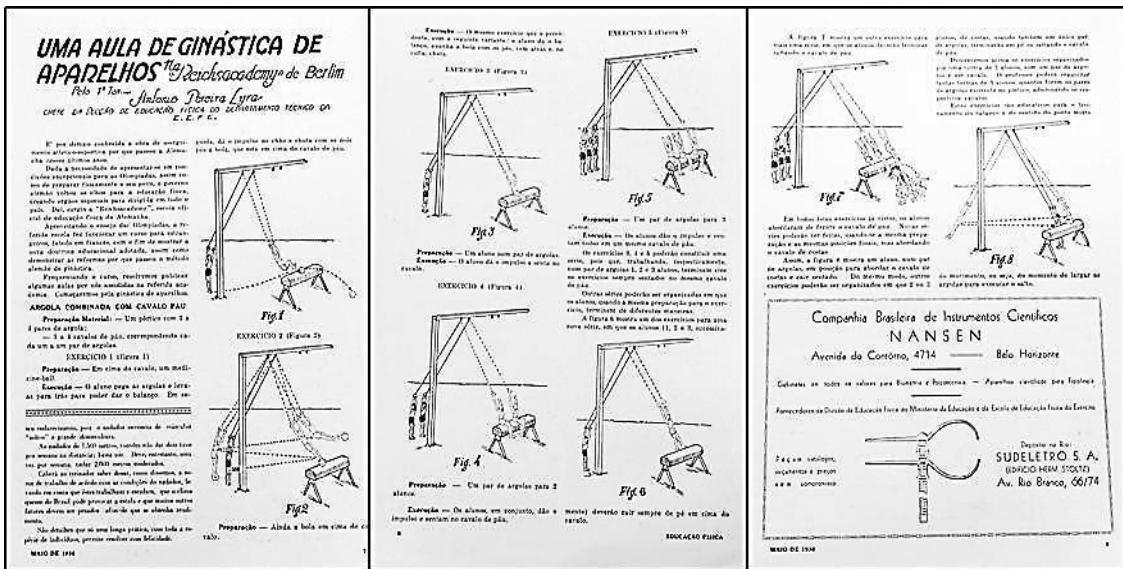
Dentre as matérias analisadas, mapeamos uma progressão didático-pedagógica para o ensino da ginástica de aparelhos, composta por sete publicações, elaborada por Antônio Pereira Lira (1938d) e Clóvis Bandeira Brasil¹² (1938a, 1938b, 1938c, 1938d, 1938e, 1938f).

Na matéria de abertura, Lira (1938d) sinalizou que esse conjunto de publicações materializava a sua participação em um curso promovido pela *Reichsacademy*, escola oficial de EF da Alemanha. As matérias demonstrariam a nova doutrina educacional adotada no País e as reformas pelas quais o método alemão passara, conforme visto na Figura 4:

¹¹ Como também afirma Warner (1935, p. 32) após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha concordia muito “[...] para integrar a Educação Física na educação geral e salvar a educação física do antigo tipo formal, estimulando jogos e esportes, apresentando o lindo trabalho rítmico dos Drs. Bode, Medau e outros, bem como contribuindo para a dansa moderna através dos trabalhos de Mary Wigman, Hainda Sempf e outras”.

¹² Capitão no Exército brasileiro e instrutor na EsEFEx.

Figura 4 – Curso de ginástica de aparelhos na Reichsacademy



Fonte: Lira (1938d).

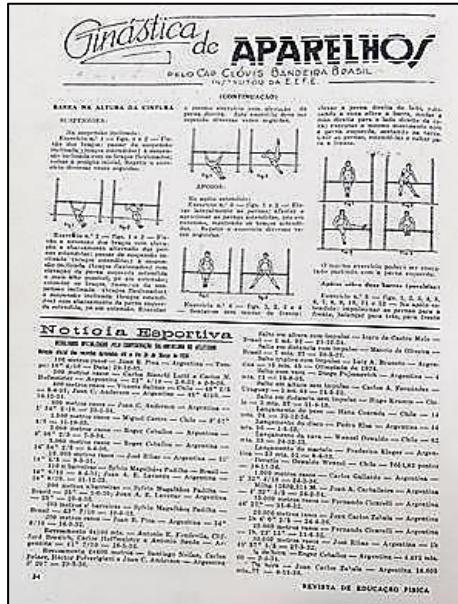
A Figura 4 refere-se à prescrição de oito exercícios distintos sobre a argola combinada com o cavalo de pau, apresentados como educativos que preparariam o aluno para o momento de largar as argolas e executar o salto. Gradativamente, o articulista explicitou os elementos considerados essenciais para a realização dos movimentos com a finalidade de ensinar para o leitor o quê e como fazer, mostrando-lhe a técnica corporal correta para largar as argolas e executar o salto.

De acordo com Lira (1938d), o ensino dos exercícios sempre partia daqueles mais simples aos mais complexos, o que implicaria também a ampliação no uso de materiais, como a combinação das argolas com o cavalo de pau e o *medicine-ball*. A progressão didático-pedagógica elaborada pelo articulista fazia-se de maneira verticalizada, caracterizada pelo aprofundamento daquilo que seria ensinado em uma única aula.

Nas matérias subsequentes, Brasil (1938a) reconheceu as dificuldades em trabalhar com a ginástica de aparelhos, recomendando a aplicação de exercícios preparatórios¹³ de maneira lenta, consciente e precisa. Com o intuito de oferecer prescrições que auxiliasse os professores a ensinar progressiva e metodicamente a execução dos movimentos, o articulista publicou as seguintes matérias:

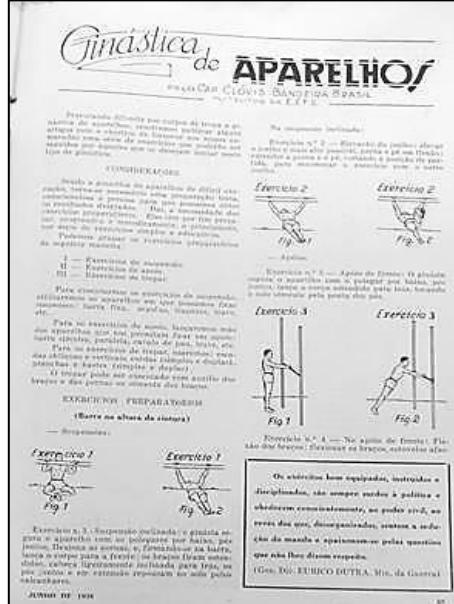
¹³ Esses exercícios eram classificados em: exercícios de suspensão em que se utilizavam os aparelhos que possibilitavam o aluno ficar suspenso, como a barra fixa, as argolas, o trapézio e a trave; exercícios de apoio em que se lançavam mão da barra simples, paralela, cavalo de pau e trave, aparelhos que permitiam o aluno ficar em apoio; e exercícios de trepar, fazendo o uso das escadas oblíquas e verticais, cordas, pranchas e hastes (Brasil, 1938a).

Figura 5 – Ginástica de aparelhos



Fonte: Brasil (1938a).

Figura 6 – Ginástica de aparelhos



Fonte: Brasil (1938b).

As Figuras 5 e 6 compõem o conjunto de seis matérias com a autoria de Clóvis Bandeira Brasil, publicadas em números sucessivos e semelhantes em sua materialidade (títulos, forma e conteúdo). As matérias apresentavam progressões didático-pedagógicas para os exercícios: de apoio estendido nas barras paralelas, de apoio na barra fixa, em suspensão inclinada na barra fixa e de trepar em corda, escada ou haste.

A mudança de autoria de Lira para Brasil implicou diferenciações no modo de prescrever as práticas gímnicas. Em Lira, vimos que um único aparelho ginástico obteve centralidade na aula (argolas) e foi trabalhado por meio de diferentes exercícios. Já em Brasil, identificamos exercícios direcionados a vários aparelhos em uma mesma matéria (barras paralelas e fixas, escadas e cordas) e que eram aprofundados ao longo das publicações, sinalizando uma progressão didático-pedagógica horizontalizada.

Nesse caso, para que o professor ensinasse ao aluno a técnica corporal para a realização da ginástica de aparelhos, era preciso trabalhar o mesmo exercício por mais de uma aula e com diferentes variações. Há, nesse conjunto de matérias, uma proposta didática para o ensino da EF que considerava a necessidade de aprofundamento dos exercícios físicos, sob dois aspectos: em uma sessão de modo específico (ou seja, de modo verticalizado), e o aumento de complexidade do que foi aprendido, no decorrer das sessões (de modo horizontalizado). Há uma proposição didático-pedagógica assertiva para diferentes exercícios da EF, com base no ensino da ginástica.

Essas publicações faziam-se necessárias, pois, para se constituir como dispositivo de uso didático-pedagógico, a REF precisava facilitar a leitura das práticas oriundas do método alemão. Para isso, fazia uso de desenhos sequenciados e de descrições textuais, mostrando ao leitor a maneira correta de executar os movimentos. O modo como as imagens articulavam-se com os textos escritos constituíam dispositivos de leitura, modelos para que os profissionais de EF pudessem se apropriar corporalmente do método, com o objetivo de trabalhá-lo com os alunos. O foco estava em oferecer orientações didático-pedagógicas que auxiliariam o leitor a conduzir as sessões de EF na escola, contribuindo com a sua inserção e fortalecimento nos programas de ensino.

O uso de desenhos e fotografias, como dispositivos de leitura que buscavam orientar a prática pedagógica, também foi discutido por Biccás (2008), em análise da Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Conforme a autora, os recursos imagéticos visavam a orientar metodologicamente os professores na realização das atividades e dos exercícios propostos, servindo como estratégia para atrair os leitores e promover uma leitura mais dinâmica e agradável. A imagem, nesse caso, foi compreendida “[...] como um [dispositivo] material, para além dos textos não verbais, como parte fundamental do próprio suporte (revista) e suas formas de composição. (Biccás, 2008, p. 151).

Conforme Retz et al. (2019), as imagens presentes nas matérias publicados pela imprensa periódica da EF constituíam dispositivos de modelização da leitura, cujo propósito era colaborar com a formação daqueles que ensinavam a EF, fundamentados em uma concepção que privilegiava o fazer para aprender e o aprender fazendo. Desse modo, os professores também deveriam ser bons executantes, a fim de que tivessem condições de ensinar os exercícios. Nesse caso, as imagens faziam parte do projeto editorial da REF, com o intuito de colaborar com a escolarização da EF.

A publicação de matérias sequenciadas ainda evidenciava as estratégias dos editores e dos articulistas em despertar o interesse dos leitores sobre o conteúdo que seria apresentado nos números subsequentes do periódico. Ao fazerem uso desse dispositivo, procuravam fidelizar os profissionais de Educação Física e, ao mesmo tempo, conformar a REF em um dispositivo didático-pedagógico que poderia ser lido e utilizado continuamente como orientador da prática profissional.

De modo mais amplo, a opção dos articulistas em veicular progressões didático-pedagógicas originárias de cursos de formação na Alemanha também acenava para um contexto de aproximação entre os países – tal como visto em Lira nas matérias sobre jogos –, sugerindo-nos as suas várias iniciativas para materializar

vínculos de cooperação entre os Países. Embora a ida de Lira à Alemanha estivesse relacionada com os assuntos educacionais, especificamente, com a EF, esse movimento não estava restrito a essas áreas de conhecimento, conforme debatem Sá e Rolim (2012).

Para os autores, as tensões entre Brasil e Alemanha no período da Primeira Guerra Mundial fizeram com que alguns setores da sociedade alemã elaborassem estratégias para reestabelecer as relações políticas, econômicas e científicas entre os Países, criadas antes do conflito militar (Rolim; Sá, 2012). A ciência assumiria um importante papel na política de relações internacionais da Alemanha, “[...] tornando-se ‘ponta de lança’ da política externa alemã” (Rolim; Sá, 2012, p. 160). A partir de 1920, a comunidade científica daquele País desenvolveu ações internacionais direcionadas à saúde pública, com foco em intercâmbios científicos firmados com a América Latina.

Sob uma “política de difusão do germanismo”, foram oferecidas vagas para estudantes de Medicina de origem latino-americana, o que consolidou, paulatinamente, uma rede de apoio àqueles que desejasse se formar na Alemanha. Dessa maneira, as iniciativas de Antônio Pereira Lira e de Clóvis Bandeira Brasil em participar de cursos oferecidos em território alemão sugerem-nos seus interesses em estreitar o vínculo entre alemães e brasileiros, constituindo a REF como uma referência entre os periódicos, no assunto.

Não podemos desconsiderar que, a partir de 1935, a REF veiculou propagandas sobre a EF como parte central do programa nazista, cujo objetivo era a construção de uma “nova Alemanha”. Porém, circulava na revista uma noção de que a dedicação alemã aos exercícios físicos era “superior” aos seus interesses bélicos, especialmente pós a Primeira Guerra Mundial (1914-1918): “[...] impressionou mais o mundo com a dedicação integral e decidida do seu povo aos exercícios desportivos do que propriamente com seu espírito belicoso tradicional” (Ramos, 1936, p. 38).¹⁴

Nesse contexto, Lira (1938) afirmou que esse conjunto de matérias apresentaria “[...] a nova doutrina educacional adotada [na Alemanha], assim como [demonstraria] as reformas por que passou o método alemão de ginástica” (Lira,

¹⁴ Cabe ressaltar que, ao considerar a soerguimento desportivo da Alemanha como forma de demonstrar o progresso de seu povo, devemos estar cientes de que esse processo envolveu o silenciamento de outras culturas e suas práticas. Ao discutir a EF no contexto do programa nazista para construir uma Nova Alemanha, Hungerford (1935, p. 31) afirma que “As danças sociais, exceto a valsa alemã, não [era] estimuladas, porque as consideram estrangeira e de indesejável influencia. ‘Jazz é música de negro; valsa lenta é inglesa; tango e rumba provêm de povos latinos’.

1938a, p. 7), fornecendo pistas de que dar visibilidade a essas reformas foi uma maneira dos articulistas reinterpretarem o próprio ensino da ginástica como preparatória para a guerra, tornando o seu trabalho viável nas escolas. Isso é evidente na trajetória de publicações de Lira que, inicialmente, materializou as suas (re)apropriações ao método alemão de forma lúdica, pelo jogo, oferecendo aos leitores possibilidades didático-pedagógicas. As fontes sugerem que esses dispositivos de leitura, utilizados por Lira, foram impulsionados sobretudo por sua viagem à Alemanha, para a realização de um curso na *Reichsacademy*.

Concomitantemente, as práticas editoriais de Lira oferecem-nos pistas de um contexto no qual, no Brasil, também ocorriam iniciativas que visavam a aproximação do País com a Alemanha, pelo *Turner*. Quitzau (2019), ao se debruçar ao tema, identifica como o *Turner* contribuiu com o desenvolvimento de grupos de escoteiros nas Sociedades Ginásticas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul, em um movimento que buscava favorecer a formação da juventude local no início do século XX e a preservação das práticas culturais alemãs no Brasil. Temos, assim, dois cenários. No contexto de Porto Alegre, houve pessoas que viajaram para a Alemanha com o intuito de acompanhar as reformas do método, para divulgá-lo no Estado em forma de escotismo e vida ao ar livre. Já Lira viajou para a Alemanha com o objetivo semelhante, porém passou a vulgarizar as reformas do método alemão em forma de jogos e ginástica de aparelhos. Em ambas as situações, o propósito era a propagação da cultura alemã e do seu método no Brasil.

Do método alemão ao esporte institucionalizado: (re)apropriações dos aparelhos para espaços competitivos e escolares

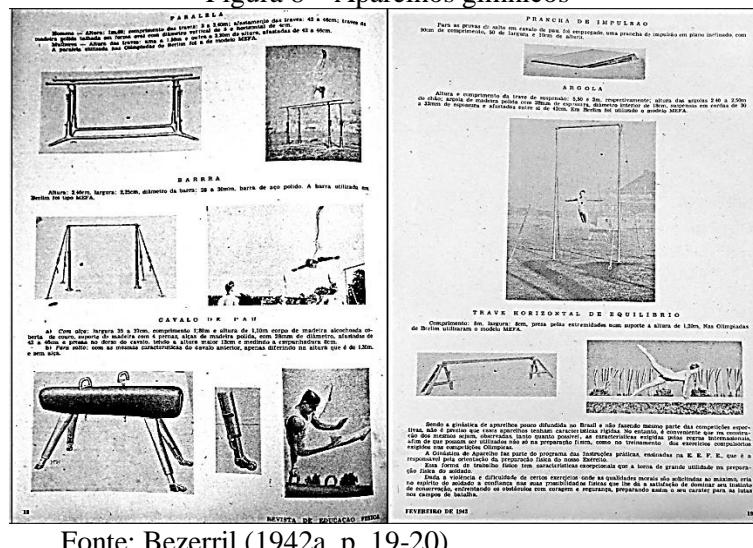
No processo de análise das fontes, captamos o modo como os articulistas passaram a conferir às prescrições didático-pedagógicas um conjunto de regras e padronizações que aproximavam a ginástica de aparelhos ao esporte institucionalizado. Remetemo-nos inicialmente à contextualização histórica que Bezerril (1942a) desenvolveu sobre a ginástica de aparelhos, pois ela nos oferece as bases para examinar as apropriações do método alemão pelos articulistas e as suas iniciativas em prescrevê-la, tendo como referência um conjunto de regras características da ginástica institucionalizada.

Para o autor, os aparelhos de ginástica surgiram com as proposições de Jahn no início do século XIX, visando à preparação militar da juventude prussiana.¹⁵ Eles foram elaborados para substituir os galhos de árvores e os obstáculos naturais utilizados em uma série de exercícios do método:

Até então, não existia a ginástica de aparelhos como um ramo independente da educação física; os aparelhos que surgiram accidentalmente no método de Jahn foram sendo aperfeiçoados, e com os tempos novos foram idealizados, nascendo assim, a Ginástica de aparelhos que hoje tem lugar nas competições olímpicas como esporte individual (Bezerril, 1942a, p. 17, grifos nossos).

A necessidade de padronização das formas, das dimensões e do material empregado na confecção dos aparelhos contribuiu para a transição da ginástica presente no método alemão ao esporte institucionalizado. Para mostrar ao leitor o modo processual com o qual os aparelhos evoluíram e consolidaram a presença da ginástica nos programas das competições olímpicas, Bezerril publicou uma série de três matérias (1942a, 1942b, 1942c), dentre elas, aquelas apresentadas nas Figuras 8 e 9:

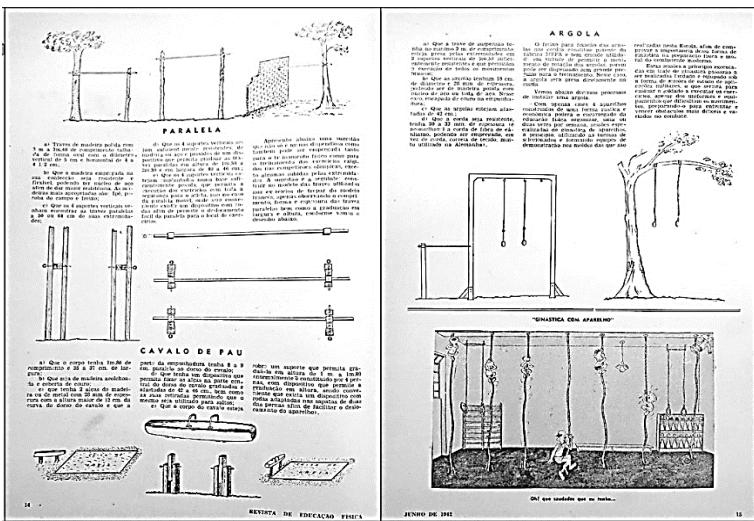
Figura 8 – Aparelhos gímnicos



Fonte: Bezerril (1942a, p. 19-20).

¹⁵ Natural ou habitante da Prússia, antigo Estado da Confederação da Alemanha do Norte.

Figura 9 – Aparelhos gímnicos



Fonte: Bezerril (1942b, p. 14-15).

Em ambas as figuras, foram apresentados os materiais e as medidas para a construção de aparelhos como as paralelas, a barra fixa, a trave de equilíbrio, o cavalo de pau e as argolas. Especificamente na Figura 9, Bezerril (1942b) demonstrou o desenvolvimento dos aparelhos sob dois aspectos: inicialmente, ele explicitou como os equipamentos naturais (árvores, muros e galhos) foram utilizados para a construção dos aparelhos de ginástica; mas ao mesmo tempo, mostrou como seria possível popularizar a modalidade no Brasil, adaptando os aparelhos considerados “rígidos”.

Os galhos de árvores e os muros poderiam substituir as traves de madeira polida na barra fixa, assim como as árvores poderiam ser um suporte para a fixação das argolas. Dessa maneira, partiu-se do ambiente natural para institucionalizar os aparelhos e a técnica corporal necessária para mobilizá-los. Além disso, o articulista demonstrou que era possível retornar esse ambiente natural, com o objetivo de divulgar uma prática já consolidada em competições olímpicas, facilitando o seu ensino e a aprendizagem nas escolas brasileiras. O periódico, nesse caso, constituiu-se orientador da prática pedagógica no que se refere aos exercícios a serem aplicados nas

sessões de EF, mas também norteava os processos de construção, usos e (re)apropriações dos aparelhos tanto em espaços competitivos como escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar as prescrições didático-pedagógicas para o ensino da EF, fundamentadas no método alemão de ginástica, em circulação na REF (1932-1948). A publicação de matérias de modo sequenciado, com o aprofundamento do ensino das práticas em diferentes números do periódico, e as progressões didático-pedagógicas geravam a necessidade de o leitor reunir os diferentes volumes a fim de compreender o processo de ensino de determinada prática. Esse recurso, além de constituir uma estratégia editorial para fidelizar os leitores, oferecia aos professores prescrições que aumentavam de complexidade a cada número publicado, facilitando a leitura e o ensino das práticas do método alemão para os profissionais que atuariam com a EF no ambiente escolar.

A análise de impressos implica assumirmos os limites da própria fonte e suas possíveis contradições internas. Referimo-nos a um conjunto de publicações destinado à orientação da prática e da formação de professores, que visava a contribuir com o ensino da EF nas escolas. Porém, não podemos desconsiderar: essas mesmas matérias estavam fundamentadas em um método de ginástica que, na Alemanha, serviu inicialmente para propósitos nacionalistas. O nosso exercício interpretativo foi de compreender possibilidades de práticas pedagógicas criadas pelas (re)apropriações do método alemão em forma de jogo e de ginástica, inseridas em processos culturais mais amplos – no caso, o *Turner*.

Um olhar cultural sobre as fontes e o diálogo com a Historiografia permite-nos entender os impressos de modo articulado com projetos formativos alemães que circularam no Brasil, especialmente no que se refere aos exercícios físicos. Captamos propostas para o ensino da EF que ampliavam aquilo que inicialmente foi reconhecido como mecânico e desinteressante, cuja finalidade era a preparação de homens fortes. Pelas práticas de apropriação dos articulistas, percebemos que eles estavam inseridos em um cenário no qual se buscava a preservação e divulgação das culturas alemãs que, no impresso analisado, foram potencializadas pela (re)significação dos jogos e da ginástica.

Agradecimentos

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pela concessão de bolsa de doutorado Nota 10 para o autor Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho. Ao CNPq, pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa “Projetos de formação pan-americanistas para a Educação Física: circulação em impressos didático-pedagógicos (1932-1960)”; e à FAPERJ, pelo projeto “A circulação de teorias educacionais na imprensa periódica da Educação Física: intercâmbios entre os países latino-americanos (1932-1960)” – inscrito sob o nº do processo 260003/006399/2024 – APQ1, que ofereceram os dados necessários para a elaboração da pesquisa.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, F. P. O resurgimento da educação física. **Educação Física**, n.16, p. 10-11, 73, 1938.
- BEZERRIL, A.L.F. Ginástica de aparelhos. **Revista de Educação Física**, n. 51, p. 17-1, 1942a.
- BEZERRIL, A. Ginástica de aparelhos: na preparação física do soldado. **Revista de Educação Física**, n. 53, p. 13-15, 1942b.
- BEZERRIL, A. Ginástica de aparelhos: exercícios compulsórios exigidos nas Olimpíadas. **Revista de Educação Física**, n.54, 39-41, 1942c.
- BICCAS, M.S. **O impresso como estratégia de formação:** Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Fino Traço, 2008.
- BRASIL, C.B. Ginástica de aparelhos. **Revista de Educação Física**, n.41, p. 34-35, 1938a.
- BRASIL, C.B. Ginástica de aparelhos. **Revista de Educação Física**, n.42, p. 57-58, 1938b.
- BRASIL, C.B. Ginástica de aparelhos pelo cap. Clóvis Bandeira Brasil instrutor da E.E.F.E. **Revista de Educação Física** n. 43, p. 44-45, 1938c.
- BRASIL, C.B. Ginástica de aparelhos pelo cap. Clóvis Bandeira Brasil instrutor da E.E.F.E. **Revista de Educação Física**, n. 44, 30-31, 1938d.
- BRASIL, C.B. Ginástica de aparelhos. **Revista de Educação Física**, n. 40, 36-37, 1938e.
- CARVALHO, L. O. R. et al. A circulação dos métodos sueco e alemão no Brasil: diálogos internacionais em periódicos da Educação Física (1932-1960). In: FERREIRA NETO, A.; SILVA, J. C. S.; CASSANI, J. M. (Org.). **Histórias da Educação na Ibéria e na América:** fontes, experiências e circulação de saberes. Curitiba: Appris Editora, 2022, v. 1, p. 261-289.
- CASSANI, J. M. et al . “Julguemos o presente pelo passado”: coroamento da educação física pelos esportes. **Cadernos de pesquisa**, v. 49, n. 173, p. 266-298, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/198053146372>.

- CHARTIER, A-M. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.3, p. 9-26, 2002.
- CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história cultural entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. da Universidade da UFRGS, 2002.
- DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Segunda conferência realizada pela divisão de educação física para os inspetores de ensino. **Revista de Educação Física**, n. 43, p. 35-37, 1938.
- FERREIRA NETO, A. A pedagogia no Exército e na escola: a educação física (1920-1945). **Motrivivência**, n. 13, p. 35-62, 1999.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HUNGERFORD, M. J. Refazendo o povo alemão: a educação física em larga escala é o centro do programa nazista. **Revista de Educação Física**, n. 27, 31-32, p. 1935.
- KREUTZ, L. Livros escolares e imprensa educacional periódica dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, Brasil, 1870-1939. **Educação em Questão**, v.31, p. 24-52, 2008.
- LIRA, A. P. Pagina colegial: jogos esportivos praticados pelos colegiais da Alemanha e dos U.S.A. **Revista de Educação Física**, n. 39, p. 9, 1938a.
- LIRA, A. P. Página colegial: como se diverte a mocidade do mundo. **Revista de Educação Física**, n. 40, p. 11, 1938b.
- LIRA, A. P. Página colegial: como se diverte a mocidade do mundo. **Revista de Educação Física**, n. 41, p. 33, 1938c.
- LIRA, A. P. Uma aula de ginástica de aparelhos na Reichs Academy de Berlim. **Revista de Educação Física**, n. 38, p. 7-9, 1938d.
- LOISEL, E. Método alemão. **Revista de Educação Física**, n. 46, p. 8-9, 1939.
- LOISEL, E. Método alemão. **Revista de Educação Física**, n. 47, p. 29-30, 1939b.
- LOTUFO, J. A educação physica na Allemania. **Educação Physica**, n. 22, p. 44-49, 1938.
- MARINHO, I. P. **Educação Física Recreação e Jogos**. São Paulo: Cia. Brasil editora, 1981.
- OLIVEIRA, V. M.. Evolução histórica da Educação Física contemporânea (1^aparte). **Sprint**, v. 2, p. 101-103, 1984a.
- OLIVEIRA, V. M.. Evolução histórica da Educação Física contemporânea (2^a parte). **Sprint**, v. 3, p. 143-146, 1984b.
- O Novo manual de educação física. **Revista de Educação Física**, n. 57, p. 2-4, 1948.
- PFISTER, G. The role of german turners in amerian physical education. **The international journal of the history of sport**. v. 26, p. 1893-1925, 2009.
- QUITZAU, E. A. Associativismo ginástico e escotismo no Rio Grande do Sul (1913-1934). **História da Educação**, v. 23, p. e78376, 2019.
- QUITZAU, E. A. Entre a ginástica e o esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. **Educação em Revista** (Online), v. 35, p. e217174, 2019.

SUMMERS, J. S. Princípios de educação física. **Educação Physica**, v. 23, p. 9-65, 1938.

RETZ, R. P. C. et al. O ensino por imagens na imprensa periódica da educação física (1932-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e058, 2019.

RINKE, S. Alemanha e Brasil, 1870-1945: uma relação entre espaços. **História, ciências, saúde-manguinhos** (impresso), v. 21, n. 1, p. 1-17, 2014.

SA, M. R.; Rolim, M. S. A política de difusão do germanismo por intermédio dos periódicos da Bayer: a Revista Terapêutica e O Farmacêutico Brasileiro. **História, ciências, saúde-manguinhos** (impresso), v. 20, p. 159-179, 2013.

WARNER, A. W. A educação física através do mundo. **Revista de Educação Física**, n. 25, p. 32-33, 1935.